

## QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS APOSENTADOS: POPULAÇÃO EM GERAL E PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Bruna Borba Neves <sup>1</sup>  
José Roberto Goldim <sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O trabalho tende a ser uma ocupação principal no dia das pessoas e com a aposentadoria pode vir a alterar a qualidade de vida e como os idosos se percebem. **Objetivo:** Comparar a qualidade de vida após a aposentadoria entre a amostra de população em geral e professores universitários. **Metodologia:** Estudo transversal do tipo descritivo. Incluídos no estudo idosos professores universitários e idosos da população em geral aposentados. Foi utilizado questionário sociodemográfico e o instrumento WHOQOL-OLD que quanto maior o percentual (mais perto de 100%) melhor a qualidade de vida associada. **Resultados:** A amostra foi composta por 50 idosos. Sendo 25 do primeiro grupo de idosos da população em geral e 25 do segundo grupo dos professores universitários aposentados. A média de idade apresentada pelo grupo de professores foi maior com 71 anos. Ambas as amostras tiveram um percentual maior de participantes do sexo feminino e estado civil casados. Em relação à média geral da qualidade de vida, a amostra de população dos professores apresentou um percentual de 82,3% sendo maior que na população em geral 79,2%. Quando comparada às duas amostras, a população de professores teve uma maior qualidade associadas a quase todos os domínios como: Funcionamento dos Sentidos, Atividades passadas, presentes e futuras, Participação Social, morte e morrer e Intimidade. O domínio autonomia e morte e morrer foram os únicos que a população em geral teve um percentual maior relacionada a qualidade de vida. O domínio morte e morrer também foi o que apresentou menor qualidade de vida associada a ambas amostras. **Conclusão:** É necessário entender o motivo pelo qual a qualidade de vida está maior associada a alguns quesitos sendo capazes de desmistificar

<sup>1</sup> Terapeuta Ocupacional no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - RS, [Brunanevesto@gmail.com](mailto:Brunanevesto@gmail.com)

<sup>2</sup> Biólogo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA.) Professor orientador: Doutor em Medicina (Bioética) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, [jrgoldim@gmail.com](mailto:jrgoldim@gmail.com)  
Resultados parte da Tese de Doutorado - A influência do vínculo profissional no processo de tomada de decisão para aposentadoria. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica PUCRS.  
Este estudo foi financiado em partes pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e pelo fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE)/HCPA.

algumas falsas associações ao envelhecimento, como as que colocam o idoso como um ser vulnerável e associado ao fim de vida e morte.

**Palavras-chave:** Idosos; Aposentadoria; Qualidade de vida

## **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento é um processo progressivo, ativo, vivenciado de modo intrínseco por cada indivíduo, que pode acarretar alterações na qualidade de vida devido aos desafios e alterações na rotina (TAVARES, 2016). São muitas as preocupações com as mudanças nos aspectos sociais e epidemiológicos e os impactos na qualidade de vida em relação ao envelhecimento e à longevidade. O termo qualidade de vida possui diversas definições devido à sua natureza subjetiva (LENARDT, 2016). Segundo a Organização Mundial de Saúde, que define qualidade de vida como "a percepção de um indivíduo sobre sua posição na vida no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (WHOQOL, 2015).

Dentro das alterações na rotina e nos processos de vida, está a aposentadoria, que é uma transição do curso de vida no final da vida adulta, marcada por grandes mudanças que podem afetar os idosos devido a ausência de atividades laborais e as restrições que afetam as rotinas diárias e a disponibilidade de tempo. Além disso, a reforma é frequentemente acompanhada por mudanças na identidade e mudanças nos contactos sociais e nas atividades sociais (ELSE, 2014). Está diretamente relacionada à autonomia, que é a capacidade do indivíduo desempenhar determinadas atividades ou funções, através de habilidades diversas requeridas em seu dia-a-dia. Esta capacidade é um elemento fundamental no processo de envelhecimento relacionado com a saúde e qualidade de vida (DA COSTA, 2020).

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Estudo transversal do tipo descritivo. Incluídos no estudo idosos professores universitários e idosos da população em geral aposentados. Foi utilizado questionário sociodemográfico e o instrumento WHOQOL-OLD que é constituído de 24 perguntas e suas respostas seguem uma escala de Likert (de 1 a 5) atribuídos a seis facetas, que são: O domínio funcionamento dos sentidos, domínio autonomia, domínio atividades passadas, presentes e futuras, domínio

participação social, domínio morte e morrer, e o domínio relacionamento íntimo. Cada uma das facetas possui 4 perguntas; podendo as respostas oscilar de 4 a 20 que foi transformado em percentual para melhor interpretação e quanto maior o percentual (mais perto de 100%) melhor a qualidade de vida (FLECK; CHACHAMOVICH; TRENTINI, 2003).

Todos os participantes foram convidados a participar por meio de um processo de consentimento, que culminou com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este documento foi elaborado de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12), e foi submetido e aprovado pela Comissão Científica do IGG e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS. Os participantes da pesquisa receberam uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando os propósitos da pesquisa, com linguagem fácil e acessível, além de esclarecer que a participação na pesquisa era voluntária. Foi informado que o consentimento poderia ser retirado a qualquer momento, sem qualquer tipo de restrição ou prejuízo associado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra foi composta por 50 idosos. Sendo 25 do primeiro grupo de idosos da população em geral e 25 do segundo grupo dos professores universitários aposentados. A média de idade apresentada pelo grupo de professores foi maior com 71 anos. Ambas as amostras tiveram um percentual maior de participantes do sexo feminino e estado civil casados. Na amostra dos participantes da população em geral, os domínios tiveram os seguintes percentuais associados a qualidade de vida: Funcionamento dos Sentidos (83,8%), Autonomia (83,4%), nas Atividades passadas, presentes e futuras (77%), participação social (74,8%), Morte e Morrer (74%), Intimidade (82%). Já na amostra dos professores aposentados teve os seguintes percentuais: Funcionamento dos Sentidos (85,3%), Autonomia (83,3%), Atividades passadas, presentes e futuras (86,8%), Participação Social (84,3%), morte e morrer (69,8%) e Intimidade (84,5%). Em ambas as amostras, o menor percentual de qualidade de vida está associado à morte e morrer. Em relação à média geral da qualidade de vida, a amostra de população dos professores apresentou um percentual de 82,3% sendo maior que na população em geral 79,2%.

O medo de morrer é um sentimento inexplicável entre a sociedade. Para alguns idosos, a morte está ligada a idade e ao envelhecer, já que com o envelhecimento o indivíduo fica mais

vulnerável a patologias, a fatores sociais e emocionais, que podem causar diminuição da capacidade funcional (OLIVEIRA, 2020). Envelhecer e morrer, apesar de constituírem fenômenos naturais e esperados, têm sido percebidos de forma diversa desde tempos remotos. Diferentes formas de viver e diferentes valores sociais levaram a morte a ter diferentes representações nas sociedades ao longo dos tempos. Na atualidade, a morte geralmente é vista como algo ruim, que deve ser evitada a todo custo e da qual as pessoas costumam se afastar (MATIAS SANTOS, 2020). O indivíduo se configura pelo trabalho, o qual define a personalidade dos trabalhadores e as remodela, estabilizando suas personalidades e seus desejos, colocando-os na realidade e possibilitando que se instaure a temporalidade na qual o indivíduo se desenvolve e com a aposentadoria essa realidade é mudado e pode vir a aproximar de medos e receios como a morte e o morrer ( BITENCOURT,, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo assim, os quesitos referentes a morte e morrer é onde tem a menor porcentagem como uma maior preocupação, e uma melhor qualidade de vida associada à satisfação com as realizações na vida. É necessário entender o motivo pelo qual a qualidade de vida está maior associada a alguns quesitos sendo capazes de desmistificar algumas falsas associações ao envelhecimento, como as que colocam o idoso como um ser vulnerável e associado ao fim de vida e morte. Além de ressignificar esse novo momento de vida que é a aposentadoria, realizando um planejamento prévio com planos e desejos.

Seria interessante outros estudos relacionam a renda per capita e as possíveis associações da população dos professores terem maior percentual nos domínios da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Idosos; Aposentadoria; Qualidade de vida.

**AGRADECIMENTOS:** Este estudo foi financiado em partes pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e pelo fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE) /HCPA.

## **REFERÊNCIAS**

- BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015
- BITENCOURT, B. M. et al. Para além do tempo de emprego: o sentido do trabalho no processo de aposentadoria. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 31, p. 30-57, 2011.
- CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.
- DA COSTA, L. F. G. R. et al. Autonomia funcional e qualidade de vida de idosos participantes de grupo de convivência social. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.
- ELSE M et al., Aposentadoria e estilo de vida saudável: oportunidade ou armadilha? Uma revisão narrativa da literatura, **European Journal of Public Health** , V. 24, n. 3, 433–439, 2014.
- FLECK, M. P. A; CHACHAMOVICH, E.; TRENTINI, C. M. Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil. **Revista de saúde pública**, v. 37, n. 6, p. 793–799, 2003.
- LENARDT M.H. et al. Fragilidade e qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica de saúde. **Rev Bras Enferm**, v.69, n.3, p. 478–83, 2016.
- MATIAS S. et al. Queda e medo de morrer em idosos residentes na comunidade. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 3, 2020.
- OLIVEIRA, P. I. D. de .; PADULA ANDERSON, M. I. Envelhecimento, finitude e morte: narrativas de idosos de uma unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2195, 2020.
- TAVARES, D.M et al. Qualidade de vida e autoestima de idosos na comunidade. **Ciência & Saúde Coletiva** , v. 21, n.11, p. 3557–3564, 2016.
- WHOQOL. Avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL): documento de posição da Organização Mundial da Saúde. Soc Sci Med [Internet]. 1995[citado em 13 de abril de 2015];41(10):1403-10.